Agricultura chinesa

Incremento na produtividade enfrentará limites

Bruno Perosa*

NÃO BASTASSEM os números impressionantes do crescimento econômico chinês, puxado pela pujante atividade industrial, o tigre asiático também chama a atenção no setor agrícola. O desempenho da agricultura chinesa apresentou forte expansão na produção de grãos como milho, trigo e arroz nos primeiros anos da década de 2010.

De onde viria esse crescimento?

Considerando que, nos últimos trinta e cinco anos, a área agrícola cultivada na China cresceu apenas 7,5%, fica evidente que o incremento da produção veio principalmente de aumento na produtividade agrícola. Segundo dados do NBS (órgão de estatísticas do governo chinês), em 2012, a China alimentou 19% da população mundial usando apenas 8% das áreas cultiváveis do planeta. Enquanto a área agricultável nos EUA gira em 17% do território; na China, ela responde por pouco mais de 11%.

A pesquisa agrícola tem contribuído para o desenvolvimento de variedades melhor adaptadas às condições locais, bem como permitido o uso mais intensivo de insumos e técnicas agrícolas. Dados do NBS também revelam o uso crescente de fertilizantes e pesticidas, o que permite inferir que boa parte do aumento na produtividade nos anos recentes está relacionada à intensificação do uso destes implementos.

É interessante mencionar que, além de incentivar a pesquisa agrícola e subsidiar a compra de implementos agrícolas, o governo chinês também atua como um *player* na produção agrícola, por meio das "fazendas estatais". Estas vêm respondendo por grande parte dos aumentos na produtividade agrícola. Isso se explicaria tanto pelo uso intensivo de tecnologia e conhecimento na gestão rural (funcionários do próprio governo atuam nestas propriedades), como pela extensão muito superior à média das propriedades rurais em território chinês, o que permite ganhos consideráveis de eficiência. A reforma agrária realizada após a revolução em 1949 acarretou um grande número de pequenas propriedades, geralmente sob gestão familiar.

Essa atuação direta do governo pode ser verificada pelos seus crescentes gastos operacionais na agricultura.

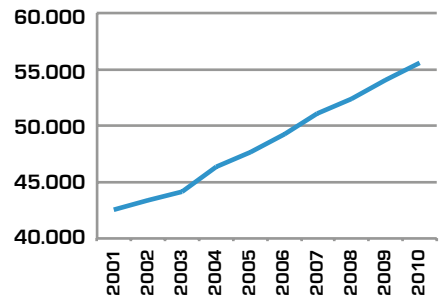
É possível manter essa taxa de crescimento?

Analistas veem um limite para expansão da produtividade agrícola na China. Entre as razões, estariam tanto questões técnicas (limites ao uso de insumos), como institucionais (legislação sobre a propriedade da terra), que limitariam o modelo de crescimento explorado até então.

No que se refere às questões técnicas, pode-se mencionar o risco em se elevar o uso de fertilizantes, que pode acarretar problemas ambientais. De toda forma, os incrementos de produtividade pelo uso deste insumo tendem a apresentar incrementos cada vez menores.

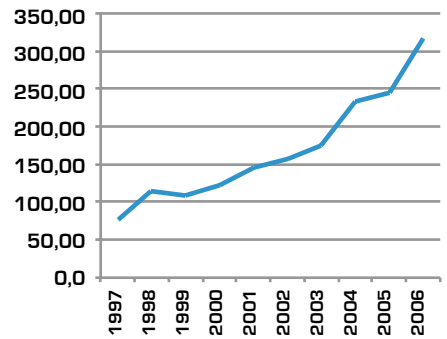
Do ponto de vista institucional, a prevalência de pequenas propriedades mostra-se como uma questão política complexa. Mesmo que se esteja ciente das limitações em elevar a produtividade agrícola em propriedades menores, uma reforma no sistema fundiário chinês poderia gerar sérias consequências sociais no país, dado que a política fundiária foi um dos pilares da política social após a revolução em 1949. ■

China: Consumo de fertilizantes (mil t)



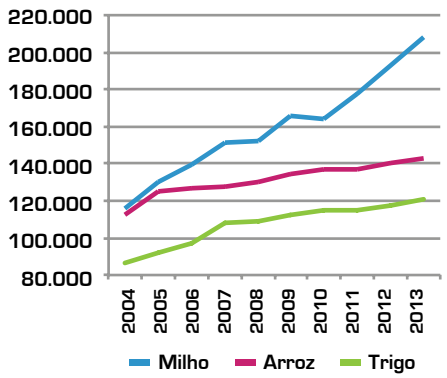
Fonte: USDA/PSD

China: Gastos do governo com agricultura (bilhões de yuan)



Fonte: USDA/PSD

China: Produção de grãos (mil t)



Fonte: USDA/ERS

*Pesquisador pós-doutor do NEPA/UNICAMP/FAPESP